

Penteado, teatro e dança no Bonfim

AD19107

Oficinas são oferecidas de graça no bairro. Pode participar quem tem entre 13 e 29 anos

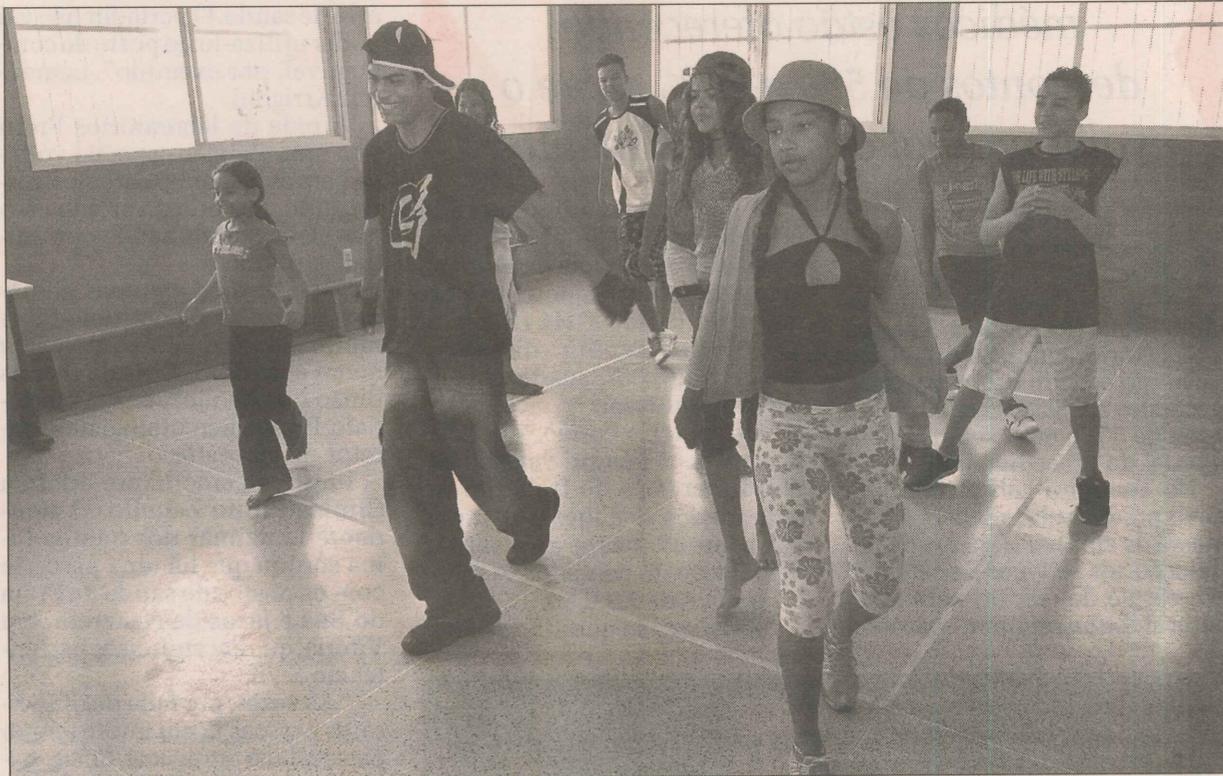


Um dos projetos que movimentam o bairro Bonfim, Vitória, é o Núcleo Afro Odomodê. O programa oferece de graça oficinas de percussão, teatro, dança e penteados afros para jovens. Quem quiser pode servir como modelo para as alunas nos cursos de tranças nos cabelos.

Segundo o coordenador do Núcleo Afro Odomodê, Fábio dos Anjos Ramos, cerca de 70 adolescentes e jovens participam do projeto. Pode entrar no grupo quem tem entre 13 e 29 anos”, comentou.

O coordenador disse que as oficinas funcionam de segunda a quinta, das 9h às 17 horas. “Nas terças e quintas, a comunidade pode participar como modelo da oficina de penteados afros, de graça”, ressaltou.

Para o acadêmico em Ciências Sociais Douglas Peixoto Pereira, que trabalha no núcleo, o ob-



FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

Integrantes da aula de dança do projeto Afro Odomodê ensaiam para fazer apresentações

jetivo do trabalho é a promoção da igualdade racial, por meio da disseminação da arte e da cultura afro. “O foco é a juventude negra, mas aceitamos qualquer pessoa para participar das oficinas.”

Ele disse que, no mês que vem, o grupo vai se apresentar nas ruas e nas escolas, dançando e tocando instrumentos de percussão.

“No momento, não temos vagas para as oficinas, mas os interessados devem vir ao local para deixar o nome em uma lista de espera. À medida que surgirem as vagas, nós vamos chamando”, frisou.

Ele destacou que o único pré-requisito para participar é que o jovem esteja estudando.

RECORDAÇÕES

ESCOLA - A aposentada Jenina Loureiro Amorim, 85, é uma das moradores mais conhecidas do bairro Bonfim, Vitória. Ela saiu de Aracruz, há 56 anos, para morar na região com o marido e os filhos.



“Naquele tempo, o bairro já tinha alguns barracos e o morro do Bonfim era conhecida como Morro do Martelo”, lembrou.

Ela e o marido, Presideu Amorim, ajudaram na criação da escola do bairro. “Nós cedemos uma casa, que ainda era de madeira, para que a escola funcionasse por dois anos. Corremos atrás para que construíssem uma escola, que ganhou o nome do meu marido”, ressaltou.

Ela disse que também ajudaram na luta pela construção da Igreja Católica. “A gente conseguiu um terreno para que fosse construída”, comentou.

URNA

Os moradores do Bonfim, Vitória, podem reivindicar melhorias para o bairro e sugerir reportagens sobre o local na urna do projeto **A Tribuna com**

Você. Ela está na Padaria Bonfim, que fica na avenida Professor Hermínio Blackman, em frente ao Supermercado Rede Mais.

HISTÓRIA

■ Bonfim surgiu com a ocupação de uma parte da Fazenda Maruípe, pertencentes aos herdeiros do Barão de Monjardim. Um dos herdeiros era devoto do Senhor do Bonfim e deu ao lugar este nome.

■ Na década de 40, o bairro começou a receber os primeiros moradores, que invadiram terrenos na região do morro.

- Em 1954, durante o governo de Fran-

cisco Lacerda de Aguiar, foram feitas doações de terras para pessoas interessadas em morar na região.

■ Na época, os moradores sofriam com a falta de infra-estrutura. O asfalto e água encanada só chegaram depois da década de 60.

Fonte: Moradores do Bonfim e pesquisa A Tribuna.

FAZENDA - A aposentada Maria Costa Alves, 86, contou ontem que chegou ao bairro Bonfim, Vitória, há 60 anos, quando o local ainda era uma fazenda cercada.



“Não tinha água, energia ou asfalto. Na parte mais alta do morro era uma mata fechada e a gente ia lá buscar lenha. Para pegar água, havia um poço, na região em que fica a creche do bairro hoje”, comentou.

Segundo Maria, a primeira linha de ônibus a chegar no bairro, foi a Sideral, por volta de 1962, e um dos genros da aposentada foi o primeiro motorista.

“Quando chovia, tinha muito carro que ficava atolado por essas ruas, de tanta lama”, frisou.